



ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO

Ana Beatriz de Melo Rodrigues¹

Bruno Victor Barros Cabral²

Kauane Cavalcante dos Santos³

Vanderlania Menezes de Oliveira⁴

Vitória Mendes de Almeida⁵

Deise Maria do Nascimento Sousa⁶

EIXO 7: SEGURANÇA DO PACIENTE, GESTÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

INTRODUÇÃO

A infecção de sítio cirúrgico (ISC) é uma infecção que ocorre na incisão cirúrgica ou em tecidos manipulados durante o procedimento cirúrgico (OLIVEIRA; MARTINS; MARTINHO; CLEMENTE; LACERDA, 2002). Sua alta mortalidade e morbidade aumenta seu destaque, além dos elevados custos relacionados ao tratamento. Paralelamente a isso, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a ISC ocupa a 3º posição entre as infecções existentes nos serviços de saúde, representando, em média, 16% daquelas encontradas em pacientes hospitalizados.

De encontro aos dados acima, estima-se que 40 a 60% das ISC podem ser prevenidas. Logo, é importante a atuação da enfermagem na prevenção destas infecções, pois esta, além de ter o dever de manter as técnicas seguras durante os procedimentos, atua também na educação, orientando pacientes e familiares para um melhor cuidado (SOUZA; SERRANO, 2020).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar a atuação da enfermagem na prevenção das infecções do sítio cirúrgico.

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
2. Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
3. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
4. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
5. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
6. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará
biamelo.rodrigues@aluno.uece.br

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa. A busca do material teórico ocorreu no mês de abril de 2022, as bases de dados utilizadas foram LILACS, BDENF, IBECs e MEDLINE através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores “Cuidados de Enfermagem”, “Prevenção” e “Infecção da Ferida Cirúrgica” associadas ao operador booleano “AND”. A busca resultou em 43 artigos, dos quais foram selecionados 5. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos em português e inglês, disponíveis na íntegra. Foram excluídas duplicações, teses, dissertações, monografias, além de artigos que não contemplassem o objetivo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram encontrados quarenta e três (n=43) artigos que, após serem analisados e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, cinco (n=5) estudos atenderam ao objetivo da pesquisa.

Quadro 1. Artigos incluídos, conforme autores, ano de publicação, base de dados, tipo de estudo e principais resultados, Brasil, 2022.

| Autor | Ano | Tipo de estudo | Base de dados | Principais resultados |
|--|------|--|---------------|---|
| FERREIRA, M. et al | 2020 | Estudo descritivo, transversal, quantitativo | IBECs | A prevenção das ISCs é eficaz para evitar os danos à segurança do paciente. |
| GARCIA, T.F.; OLIVEIRA, A.C. | 2018 | Estudo transversal com delineamento descritivo | LILACS | O checklist é fundamental para a identificação de falhas na assistência. |
| GARCIA, T.F.; OLIVEIRA, A. C | 2020 | Estudo transversal com delineamento descritivo | LILACS | A remoção dos pelos antes da cirurgia deve ocorrer apenas se necessário. |
| QVISTGAARD, M.; LOVEBO, J.; ALMERUD-ÖSTERBERG, S | 2019 | Estudo qualitativo de base fenomenológica | MEDLIN E | A equipe influencia a forma como a prevenção de ISC é feita, tendo cada membro sua função |

| | | | | |
|------------------------------|------|--|-------|---|
| SOUZA, K.V.; SERRANO, S.Q | 2020 | Pesquisa descritiva e exploratória | BDENF | Algumas ações que previnem ISC são a lavagem das mãos e o uso de EPI. |
|------------------------------|------|--|-------|---|

Fonte: Autores, 2022

Após consultada a literatura, fica identificado a atuação ativa da enfermagem na prevenção das ISC. Inicialmente, é importante salientar a importância da utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI) por estes profissionais, tais como máscara, luvas, óculos, capote e touca, de modo a evitar a contaminação nesses locais (SOUZA; SERRANO, 2020).

Ademais, manter o sítio cirúrgico higienizado é fundamental para a prevenção de infecções. O uso da técnica correta dos procedimentos é essencial, sendo essas feitas mediante a uma higienização das mãos eficiente ante qualquer ação. Soma-se a isso, o uso correto dos instrumentos que entram em contato com o local, esses que devem estar livres de qualquer forma de contaminação (GARCIA; OLIVEIRA, 2018; QVISTGAARD; LOVEBO; ALMERUD-ÖSTERBERG, 2019; SOUZA; SERRANO, 2020).

No estudo de Ferreira et al (2020), observa-se medidas tomadas pela enfermagem para prevenção de ISC, como o banho do paciente no dia anterior e 2 horas antes da cirurgia, a administração de antibioticoprofilaxia em até 60 minutos antes da cirurgia (sempre que houver indicação), entre outras. A adesão dessas medidas contribui para a qualidade da assistência, gerando a redução da morbimortalidade. Para isso, o profissional que conduz tais intervenções deve possuir o conhecimento teórico-prático e técnico-científico básicos para tal (SOUZA; SERRANO, 2020).

Enfermeiros atuam como educadores e necessitam treinar, dialogar e trocar experiências sobre as inovações que auxiliam no cuidado de qualidade na prevenção das ISC. A liderança desses profissionais e a comunicação efetiva entre os setores propicia uma discussão multidisciplinar acerca das práticas para prevenção destas infecções, o que fomenta a melhoria nas ações diárias referentes a esse cuidado (GARCIA; OLIVEIRA, 2020; SOUZA; SERRANO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pode-se concluir que ISC configura-se como uma das principais causas de óbito de infecções hospitalares. Além disso, apesar de a maioria dos clientes se recuperarem sem sequelas graves, a manifestação de infecções pós alta-hospitalar pode aumentar os riscos de mortalidade. Com isso, deve haver um cuidado direcionado para a prevenção, assim, a equipe de enfermagem torna-se pioneira no desenvolvimento de uma assistência preventiva de infecções.

REFERÊNCIAS

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Sítio Cirúrgico: Critérios Nacionais de Infecções relacionadas à assistência à saúde, Março de 2009. Disponível em: <https://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/criterios_nacionais_ISC.pdf>. Acesso em: 14 de abr. 2022.

FERREIRA, M. et al. Intervention Beam in prevention of local cirurgical infection. **RevROLEnferm**, v.43, n.1, p.335-341, 2020. Disponível em: <<https://e-rol.es/wp-content/uploads/2020/01/Intervention-beam-in-prevention-of-local-surgical-infection.pdf>>. Acesso em: 14 de abr. 2022.

GARCIA, T.F.; OLIVEIRA, A.C. Índice autorreferido pela equipe de Cirurgia Ortopédica Sobre o Protocolo e Checklist de Cirurgia Segura. **Cogitare Enferm**. v23, n.1. 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882621/52_013-222575-1-pb.pdf>. Acesso em 14 abr. 2022.

GARCIA, T.F.; OLIVEIRA, A. C. Índice autorreferido pela equipe de ortopedia sobre a prevenção de infecção do sítio cirúrgico. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 2, jul. 2020. Disponível em:<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2161/732>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MANUAL DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO. **Zero infecção**. Albert Einstein - Sociedade Beneficente Israelita Brasileira. 2014.

OLIVEIRA, A. C; MARTINS, M. A; MARTINHO, G. H; CLEMENTE, W. T; LACERDA, R. A. Estudo comparativo do diagnóstico da infecção do sítio cirúrgico durante e após a internação. **Rev Saúde Pública**, v. 36, n. 6, p. 717-22. Disponível em: <<https://www.fsp.usp.br/rsp>>. Acesso em: 19 de abr. 2022.

QVISTGAARD, M.; LOVEBO, J.; ALMERUD-ÖSTERBERG, S. Intraoperative prevention of Surgical Site Infections as experienced by operating room nurses, **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**. .14, n.1, 2019. Disponível em: <<https://10.1080/17482631.2019.1632109>>. Acesso em: 14 abr. 2022.

SOUZA, K.V.; SERRANO, S. Q. Saberes dos Enfermeiros Sobre Prevenção De Infecção Do Sítio Cirúrgico. **Rev. Sobecc**, São Paulo. v.25, n.1. p. 11-16. 2020. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/547/pdf>>. Acesso em: 14 de abr. 2022.